BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

ESTÂNCIA CLIMÁTICA
SANTA RITA DO PASSA QUATRO

Carta do Executivo

Temos trilhado trajetórias desafiadoras e vivido momentos bastante delicados em nossa história. É único o período que estamos atravessando, sobretudo no que diz respeito à Educação. A chegada inesperada de tão devastadora pandemia levou-nos a ressignificar inúmeras de nossas condutas, dentre elas a forma como foram realizadas as comunicações com o alunado de nossa rede municipal de ensino, permitindo assim a efetividade no processo de ensino e aprendizagem.

O tempo presente requer de cada um de nós equilíbrio, discernimento e principalmente consideração às orientações quanto aos protocolos sanitários a serem cumpridos. Tais protocolos se fazem primordiais em tão delicado momento onde se deve intensificar o zelo com a nossa e com a saúde daqueles que nos rodeiam. São condutas como essas que nos assegurarão dias com tranquilidade e confiança no retorno às atividades escolares presenciais.

Sabemos que o processo de ensino e aprendizagem, tão necessário ao desenvolvimento humano, não só figura como etapa imprescindível à formação do ser, mas também como um direito fundamental de todos. Dentre as principais finalidades das políticas públicas, certamente se destaca a garantia de educação qualitativa visando o desenvolvimento e a potencialização da capacidade intelectual de nossos alunos.

A Administração Pública da Estância Climática de Santa Rita do Passa Quatro, priorizando o direito ímpar da Educação, não tem economizado esforços junto ao Departamento Municipal de Educação para estabelecer ações eficazes por vezes direcionadas ao resgate de competências e habilidades nesse período pós ensino remoto. Pautar o processo educativo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais não só adequar o trabalho educacional à BNCC– Base Nacional Comum Curricular, como também se norteia pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, prevendo que durante o período escolar, as crianças e adolescentes devem receber a formação comum necessária para o exercício da cidadania e para a progressão nos estudos posteriores.

Fazer valer as concepções da BNCC em nosso município, constitui um ato que situa nossa rede de ensino no atual cenário educacional nacional. É justamente com esse anseio que respaldaremos os profissionais da educação obstinados em elevar consideravelmente a qualidade do ensino em nossa cidade.

Estamos certos que o potencial apontado pelo alunado de nossa rede municipal é real e, devidamente norteado por um trabalho sério e comprometido, constituirá um grande diferencial necessário ao pleno desenvolvimento dessa cidade. Não mediremos esforços para dar à Educação o valor que lhe é de direito. Trabalharemos incansavelmente para que nossas creches, EMEI's e EMEF's despertem em seus alunos o anseio por um sólido projeto de vida, direcionadas à garantia de dignidade para a sociedade santarritense como um todo.

Santa Rita do Passa Quatro, 23 de junho de 2021.

Marcelo Simão
Prefeito Municipal

Márcio R. C. dos Reis
Vice-prefeito Municipal

Apresentação

Juntos por uma educação de qualidade.

O Município de Santa Rita do Passa Quatro – SP torna pública a adesão aos direcionamentos dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma etapa na construção de políticas públicas para a educação. Implementada desde 2018, ela potencializa políticas educacionais importantes que, juntas, ajudam a reduzir desigualdades e garantem os direitos de aprendizagem. A BNCC, por ser muito mais completa, precisa ser adotada em sua magnitude conforme as orientações do próprio documento.

> "Ela é obrigatória e está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial".

O que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento elaborado para orientar o ensino no Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Não se trata, contudo, de um modelo curricular pronto, com normativas específicas, e sim de um guia orientador que estabelece os objetivos de aprendizagem correspondentes a cada etapa escolar, considerando igualmente as particularidades (metodológicas, sociais e regionais) de cada localidade.

A proposta implica o desenvolvimento de um currículo pelas próprias unidades escolares, de acordo com as estratégicas definidas em seus próprios projetos político-pedagógicos, desde que estejam alinhadas à BNCC.

A BNCC define, entre outros parâmetros, um conjunto de dez competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, operando como um verdadeiro fio condutor ao longo de toda a Educação Básica. Uma competência, segundo a perspectiva adotada pela BNCC, nada mais é do que a *"*mobilização de conhecimentos**,** habilidades**,** atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho*"*. Dessa forma, o caráter transversal e amplificado das competências atua como uma bússola orientadora para o desenvolvimento de currículos em consonância com os projetos político-pedagógicos de cada sistema e unidade de ensino.

Competências Gerais da BNCC:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A BNCC e a comunidade escolar

Para pais e familiares, fica mais fácil entender o que é esperado que o aluno aprenda e acompanhar os passos desse aprendizado. Já na vida dos professores e gestores, a BNCC ajuda no planejamento e na maior clareza das potências e desafios de cada um em cada turma.

Educação integral

Segundo a BNCC, a educação integral tem como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva” (BNCC, 2017, p. 14).

A concepção de educação deve concretizar os princípios de inclusão, equidade e diversidade sublinhados pela BNCC que apresenta três elementos estruturantes desse paradigma educacional. São eles: visão de estudante, desenvolvimento pleno e integração curricular.

Veja a seguir a definição desses elementos:

Visão de estudante

A BNCC assume uma “visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem”, a fim de “promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.” Também considera a relevância de serem estabelecidos processos educativos que incluam “as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir” (BNCC, 2017, p.14).

Desenvolvimento pleno

A BNCC aponta para alguns desafios de aprendizagem postos pela sociedade contemporânea que precisam ser incluídos intencionalmente no processo educativo.

Segundo o documento, “no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades”.

Integração curricular

A BNCC indica que a educação integral propulsione uma educação sem fragmentação radical dos componentes curriculares e que tenha sentido para os estudantes, ou seja, uma educação que promova pontes entre o conhecimento e a vida. O documento também destaca a importância da valorização do contexto do estudante para que seja dado sentido ao que se aprende, e joga luz sobre o "protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida" (BNCC, 2017, p. 15).

Se antes os currículos eram pensados levando em conta apenas o que se queria que os estudantes aprendessem até o final da Educação Básica, independentemente de seus pontos de partida, contextos e aspirações, hoje, a BNCC nos convida a rever esses posicionamentos. A partir de agora, é preciso construir uma proposta de educação que atenda aos desafios contemporâneos, que forme sujeitos críticos, autônomos, cidadãos solidários e capazes de lidar com as demandas do século 21 e construir seus projetos de vida.

Daí a importância da realização de escutas atentas, não só dos estudantes da rede, mas também de toda a comunidade escolar: equipe pedagógica, professores, funcionários e familiares. É considerando suas ideias que devemos identificar diálogos com as proposições curriculares e reunir informações que apoiem a definição de um conjunto de competências cognitivas e socioemocionais no texto curricular, levando em conta as 10 competências gerais propostas pela BNCC elencadas acima.

Conscientes da importância de se respeitar e tornar eficaz um documento tão abrangente e orientador, nosso município adequa suas diretrizes considerando as unidades escolares como ambientes de relações humanas, afetivas e de construção de conhecimentos, ou seja, respeita as especificidades dos estudantes, o que possibilita compreender todo o potencial e respeito em cada uma das fases da vida.

"Agora distribuído por todo lugar, o saber se espalha em um espaço homogêneo, descentrado, de movimentação livre. A sala de antigamente morreu, mesmo que ainda a vejamos tanto, mesmo que só saibamos construir outras iguais, mesmo que a sociedade do espetáculo ainda procure se impor. Os corpos então, se mobilizam, circulam, gesticulam, chamam, conversam, facilmente trocam entre si o que têm junto aos lenços. Ao silêncio se sucede a tagarelice e a balbúrdia, a imobilidade? Não, antigamente prisioneiros, os Polegarezinhos se livram das correntesda Caverna multimilenar que os prendiam, imóveis e silenciosos, no lugar, bico fechado". (SERRES, 2013,p. 42)

PALAVRAS DA DIRETORA DO DEPARTAMENTO

"Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: "Veja!" e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente… E ficando mais rico interiormente ele pode sentir mais alegria – que é a razão pela qual vivemos". (Rubem Alves)

A importante ação do educador deve ser sábia e consciente da responsabilidade de ter tantas vidas em suas mãos, além da sensibilidade de apontar e contextualizar aquilo que o aluno ainda não viu. Por isso se faz tão necessária a efetivação da Base Nacional Comum Curricular.

Norteados por um documento que visa a Formação Integral do aluno, cabe-nos as adaptações e planejamento intenso para que, de fato, o mundo de cada criança ou adolescente possa se expandir e ficar mais rico interiormente.

Fazendo parte de uma longa trajetória na educação e tendo vivenciado muitos planos, além de tentativas de mudanças e adaptações, me rendo a todas as orientações da BNCC, se antes os currículos apontavam apenas o que se queria que os estudantes aprendessem até o final da Educação Básica sem considerar seus contextos e aspirações, a Base Nacional nos indica que é preciso construir uma proposta de educação que atenda aos desafios contemporâneos, que forme sujeitos críticos, autônomos, cidadãos solidários e construtores de seus projetos de vida.

Acreditando no potencial das equipes escolares de nosso município e de todo empenho aos alunos oferecido, finalizo com as palavras de um grande sábio para nossa reflexão:

"A educação se divide em duas partes: Educação das Habilidades e Educação das Sensibilidades. Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido. Os conhecimentos nos dão meios para viver. A sabedoria nos dá razões para viver". (Rubem Alves)

Luciana Terassi Froner
Diretora do Departamento de Educação
R.G.: 22.461.517-8
C.P.F.:177.727.468-06

Palavras da Supervisão de Ensino

Educadores e Educadoras da Rede Municipal de Ensino de Santa Rita do Passa Quatro, iniciamos com as palavras de Rubem Alves:

> *"Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais..."*

Estamos num importante momento de concretização da adesão aos direcionamentos dispostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo assim, a participação ativa dos educadores e educadoras neste processo de construção e consolidação é imprescindível.

Educação é um direito assegurado a todas as crianças, de acordo com a Constituição Federativa do Brasil, e a Educação Básica marca o começo do processo educacional e, é na Educação Infantil o primeiro contato da criança com o espaço de socialização estruturado.

O Ensino Fundamental, a etapa mais longa da Educação Básica, é a fase onde a criança amadurece até se tornar um adolescente, forma seu caráter e adquire conhecimento de mundo para ser parte atuante dele, entender como lidar com a natureza, como ler e vivenciar a história, como conhecer e produzir cultura e ainda como manusear a tecnologia.

A participação do professor é essencial para a BNCC ser efetivada de forma plena e atingir bons resultados. Os estudantes necessitam ver a escola como um ambiente acolhedor para novas experiências e o responsável pelo desenvolvimento de muitas habilidades.

Parabenizando e agradecendo a todos os envolvidos na Educação de nosso município, encerramos e nos despedimos com as palavras de Jean Piaget:

> *"O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram."*

Tânia Aparecida de Paula Linares
Supervisora de Educação Infantil
R.G.: 18.562.588
CPF: 123.341.128-44

Sharon Michele Fadel Fragoso
Supervisora de Educação Básica
R.G.: 19.363.001-1
CPF: 109.905.958-54

Angela Maria Oliveira Pereira
Gestora da Rede Municipal de Ensino
R.G.: 4.481.014
CPF: 655.596.496-00

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem,**Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido".** Revista Pazes, ago/2018. Acesso: https://www.revistapazes.com/educacao-sensibilidades-rubem-alves/ , acessado em 04/2021

ALVES, Rubem. **Pimentas na Inteligência**. Revista Ensino Superior, Publicado em 11/09/2015 Acesso: https://revistaensinosuperior.com.br/pimentas-na-inteligencia/ . Acessado: 04/2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acesso:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acessado: 04/2021

PASCUAL, Jesus Garcia**.Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea.**Psicologia: Ciência e Profissão, V.19, n. 3. Brasília/1999. Acesso:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300002#:~:text=%22%20O%20principal%20objetivo%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o,de%20um%20repassador%20de%20informa%C3%A7%C3%B5es. Acessado: 04/2021